



ASSUNÇÃO CRISTAS aceitou convite para visitar o Baixo Vouga Lagunar

Criado grupo de trabalho para Baixo Vouga Lagunar

Objectivo é “estudar com rapidez e profundidade” a situação naquela área com potencialidades agrícolas, ambientais e turísticas

Rui Cunha

■ A ministra da Agricultura, Assunção Cristas, ordenou a criação de um grupo de trabalho para “estudar com rapidez e profundidade” a situação do Baixo Vouga Lagunar. O anúncio foi feito na sequência de uma reunião com deputados do PSD e do CDS eleitos por Aveiro.

No encontro com os sociais-democratas Ulisses Pereira e Paulo Cavaleiro e os centristas Raul Almeida e Teresa Anjinho, a governante revelou que “quando chegou ao Ministério não encontrou qualquer plano para o Baixo Vouga Lagunar inserido nos programas para financiamento comunitário”, diz o PSD em comunicado.

“Fica assim claro que o Governo do PS não tinha este assunto na sua agenda”, não obstante ser

“um problema que tem a ver com a agricultura, com o turismo, com a segurança de pessoas e bens, mas muito especialmente com o ambiente”, refere o PSD.

Os sociais-democratas defendem, por isso, que devem ser encontradas “soluções de financiamento partilhadas” que permitam que o projecto avance, “mesmo que gradualmente”. O objectivo é que a qualificação da zona seja implementada “tão rapidamente quanto as condicionantes financeiras o permitam”.

De acordo com o partido, Assunção Cristas - que aceitou um convite para visitar a região - tentará, em conjunto com autar-

cas locais, “encontrar uma solução que possa resolver o problema num horizonte temporal razoável e nas condições que venham a revelar-se possíveis”.

“Projectos aprovados”

No início do ano, a Assembleia da República aprovou por unanimidade dois projectos de resolução recomendando ao Governo medidas que salvaguardem o Baixo Vouga Lagunar. “As medidas necessárias são conhecidas e há, de resto, projectos aprovados”, acrescenta o PSD.

Em causa estão mais de 12 mil hectares de terrenos agrícolas, correspondentes a 3.800 benefi-

ciários, que aguardam a decisão política do Governo de concluir o dique do Baixo Vouga para os proteger da invasão da água salgada. Devido às sucessivas obras na barra e porto de Aveiro para alargar a capacidade da estrutura portuária, tem vindo a aumentar a amplitude das marés vivas, que em 1905 era de 1,45 metros e em 2006 estava já nos 3,73 metros.

As defesas tradicionais dos campos e canais, feitas de torrões e vegetação (motas), sucumbiram em vários pontos da ria perante a maior amplitude das marés e franquearam à água salgada o que antes eram domínios de água doce. Foi iniciada a construção do dique, que se ficou pelo troço médio, tendo a obra parado, primeiro devido a uma queixa de uma associação ambientalista a Bruxelas e, depois, devido à falência do empreiteiro.

EM CAUSA ESTÃO MAIS DE 12 MIL HECTARES DE TERRENOS AGRÍCOLAS, CORRESPONDENTES A 3.800 BENEFICIÁRIOS, QUE AGUARDAM A DECISÃO POLÍTICA DO GOVERNO



MINISTÉRIO CRIA GRUPO DE TRABALHO PARA O BAIXO VOUGA LAGUNAR

REGIÃO

P10